

N.º 2

RIO DE JANEIRO.

1.º Anno.
1877.

PSIT!!!

HEBDOMADARIO COMICO
ILLUSTRADO

POR

Boydallo Pinheiro

PREÇOS D'ASSIGNATURA

Anno..... 16\$000 | Trimestre 5\$000
Semestre... 9\$000 | Avulso... 3\$000

ESCRITORIO
RUA DO OUVIDOR 127. 2.º

PSIT! complimenta e agradece:

Ao Sr. B. J. Garnier o « Romance da Mulher que amou », escripto, dizem, pela princeza *** e commentado por Arsène Houssaye. A verso é da estimada poetisa Narcisa Amalia. Querem mais recommendação?

Ao Sr. Dias da Silva Junior as Poesias do Dr. Laurindo, do maritico Dr. Laurindo. E' este mais um bello volume da collecção de *Leituras Populares*, editadas pelo Sr. Dias da Silva, que deve estar atarefado com os pedidos dos amadores.

Ao Sr. Francisco A. Pessoa de Barros o drama « Barbara de Alvaranga ou os Inconfidentes ». Recommendamos ao Sr. Silveira, do S. Pedro, para substituto da « Filha do Fogo ».

Ao Grande Oriente do Brazil o seu « Boletim » do mez de Agosto.

Ao Sr. Claudio José da Silva, empresario do « Gaz Globo », o seu convite para o dia 23. Tenha mesa succulenta, porque mandamos o Arola, e consta que lá vae o Sr. Martin Francisco. Cuidado! Que não falte perú e leitão do forno.

Aos Collegas da Imprensa da Corte e do interior, obrigado, muito obrigado, obrigadissimo..... obrigadissimo!!!!...

Ao Publico e aos assignantes o bom acolhimento que nos fez. Quando este publico quer.....

N. B. — *Psit!* roga aos assignantes que não receberem a folha em dia para communicar-lo á rua do Ouvidor 127, 2º andar, afim de se providenciar.



Psit! apara a penna para agradecer as deliciasdas palavras que lhe dirigirão a nascença os seus amaveis collegas.
Arola protesta e diz: Ora isto é chapa. Se fosse commigo agradecia assim:

Senhores! não posso deixar de... erguer a minha debil e não autorisada voz (aqui elles dirão — não apoiados! —) para... neste momento solenne dizer que... a gratidão é por sem duvida o mais sagrado de todos os deveres... e eu faltaria a elle se... não agradecesse! (aqui elles dirão — bonito —) E tu ficava bem.
Psit! Sempre has de ser o Arola! O melhor é — muito obrigado. E' chato, mas verdadeiro.



ELLA!...

allida e nervosa, alegre e phantasista
Miniatura gentil de imaginoso artista!

Sente-se-lhe cantar em rythmo sonoro
A replica vivaz no labio desdenhoso.

Com a langue expressão de um soio apaixonado
Fita serenamente o negro olhar velado,

Esorri-se depois — pilheria de estudante —
Da pose theatral do improvisado amante.

Votando um grande horror á lyrica innocente
Extasia-o no emtanto, ama perdidamente

Das noites de luar o beijo sensual!

Lá Eanville e Cyppe, conhece Lamartine,
Interpreta Mozari, soluça com Bellini

E delira de amor por um burguez boçal!

Fig.

Os Deoses da Politica.

Estamos sob a ameaça de que vae desabar o ceu... dos deuses. O Olympo está agitado: é tudo apresto.

De um lado o deus Zacharias limpa as suas armas; de outro o deus Cote-gipe acaba de tomar os ultimos caldos de gallinha, estira as pernas, distende os rins e diz: Cá estou: prompto!

Jupiter que vem de roubar á Eu-



— Arola... Sabes que estou racioso. Esta mez tem morrido tantos homens de talento, que temo por mim.

— Arola. — Entresteece? Paltas assim ao teu programma? Não vês que morreu o Neves tambem, como diz o outro.

— Palt! — Cala-to! Ha desgraças que annullão todos os programmas e dilta corção todos os corações!

ropa o seu maior curioso, Jupiter que de nada sabe e vem singrando as aguas, conversa placido com Neptuno.

O espectáculo será para Jupiter, como o maior festejo da sua chegada.

Os deuses circumstantes acodem entretanto:

— Irmão Zacharias mal praticas justando forças contra quem já velho está!

O deus responde:

— Velho não é elle, pois que sou da mesma idade que elle e conto-me ainda moço e sinto em mim aquellas forças com que ha vinte annos rechassei inimigos.

Então intervem o deus Cotegipe:

— Rechassal-os tambem e sei e disso tomei costumes vae em muito.

O côro dos deuses:

— Mas estás doente...

O deus Cotegipe:

— Forte me sinto e bom: bebi valentias nas auras da Tijuca e com o travesseiro estudei noites fóra as musicas dos ventos nas agulhas dos chalets.

Então o deus Zacharias:

— Sei e tambem que muitos intrigantes tem-me escripto sob a obreira anonyma noticiando-me que tu irmão-adversario virás a terreiro jogando-me contra os olhos a poeira do meu passado, mas encaro o presente e não tremo...



Miserio orgulho humano! elevaste arrogante
2.000, mil e cobardes, 4 hora do perigo!
Sol — ainda cobrista o teu fulgor antigo?
Vida — como quedaste o solo palpitante?
Cuidas até que és luz, ó larva detubante!
Ilumina da terra o grande solo antigo...
En sei! escurei não no teu sereno abrigo!
Troçou do Palácio o diálico vibrante!
Tronca? nunca o pensa! não era teu o mundo.
No arruacento já do cerebral focando
Fotographo, vapor, tanomosa invenção?...
Fechou pena de ti, miserio orgulho humano!
—
Trovaste um amplidão protesto sobervito:
É a natureza escupindo as epístas apócaliptas!

A. HERCULANO.

A. THIERS

E. AD. ALL...



Preparando-se para a chegada de SS. Magestades a Rua do Ouvidor, que só gosta de musica classica, do lyrico, e dos realejos que estacionão em todas as esquinas, protesta com vehemencia contra a comissão dos festejos, empurrando-a de um para outro lado da rua, mandando-a com os coretos e a musica a outra parte.

Os sujeitos conhecidos que têm fallar lá das alturas do terrivel arco da Guarda Velha, têm nestes ultimos dias feito exercicios no Theatro-Circo ás costas da Spelterini, para perderem o medo e irem se acostumando ás grandes enfiências.

O deus Cotegipe...

— Mas...

O deus Zacharias:

— Mas, tambem noticião-me outras intrigas, estas filhas da sombra, que a ti consta, deus Cotegipe, que eu vou batter-te com o teu passado...

O côro:

— E a isso o que respondes?

O deus Zacharias:

— Respondo que elle Cotegipe que vio-me nos brincos infantis, correndo sob os mesmos coqueiros na Bahia.... oh! patria!.. e que vio-me os vôos, já chamou-me *Condor* e pois está certo que desdenho os desafios por futeis.

O deus Cotegipe:

— A hora e o dia de combate?

O deus Zacharias:

— O mais breve possivel.

O deus Cotegipe:

— Então no dia do artigo 14 do orçamento, está dito?

O deus Zacharias:

— Prompto. Serve.

Os deuses em côro:

E Jupiter que não chega! O que ha de ser de nós! Ambos vencedores não são ambos vencidos? Ch! Jupiter volta, volta!

O Brazil bocefando: Mais discursos! sempre discursos!



Os imperiaes festejos obrigão á toilette a muitos e a nós tambem. E a prova é que.....

o Arola está, por acaso, uma vez na ordem e diz-nos: Creio que assim carinhão a todas as exigencias do *Psit!* Tudo quanto aqui está vestido foi comprado novo no Becco dos Adeles. E' do mais fino e está que é uma luva e a proposito, tomara já que cheguem SS. MM., por que não as posso aguentar isto nas mãos. Embirro com a carne ensacada. Só aspiro ao momento feliz de descalçar.

— Mas não será ao pé de mim, *carinho mio!*

AO AUTOR DO
AMOR MODERNO

—
Bem fun lo, sim, bem fun lo só forir,
E nunca sem punhal se mostra em festa;
Não, satyra não somos, que é funesta;
Só venia vos pedimos para rir.

O nosso fim é sempre divertir,
Ora franzindo um pouco mais a testa,
E ora do nariz fazendo aresta,
Ou dando á bôca geitos de latir.

Do grande Kruys Kant imitadôres
Queremos rir á custa do risivel,
Pois nem tolas as cousas são primores.

Travesso infante, mas não irascivel,
As caretas faremos dos senhores
Ficando o original sempre visivel.

—

Na rêde langui-sentada,
— um livro da mão pendente, —
olhava o tecto, insolente,
a minha palida amada.

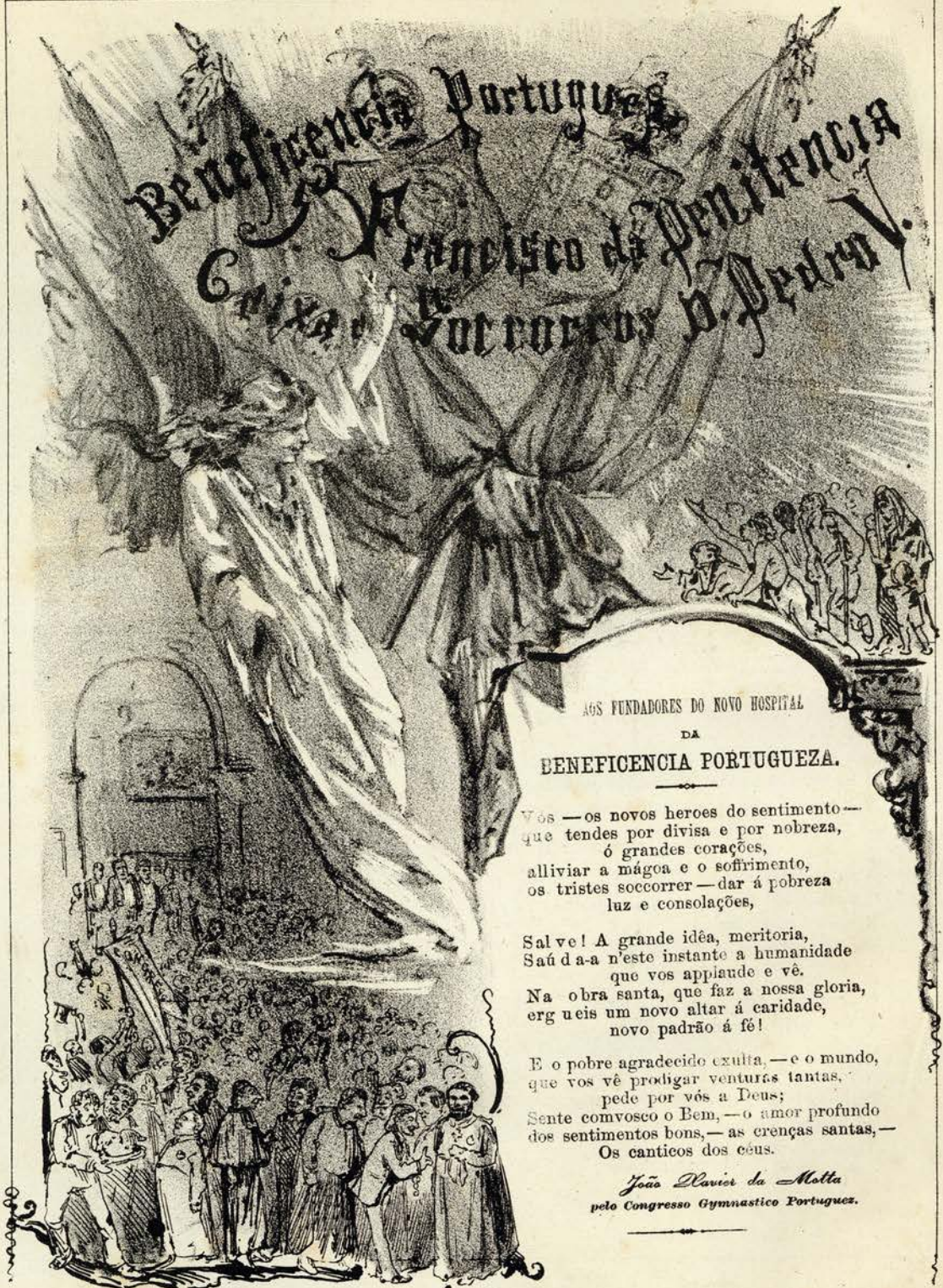
A sua face, — tufada
por um desejo candente, —
mandava ao labio tremente
a rôxa côr da alvorada.

Os seios seus, inquietos,
remoinhavam projectos,
audaces como o Demonio.

Interroguei-a ancioso. . . .
— Pensava:

« Que immenso goso
no dia do matrimonio! »

Olé! . . .



AGS FUNDADORES DO NOVO HOSPITAL

DA

BENEFICENCIA PORTUGUEZA.

Vos — os novos heroes do sentimento —
que tendes por divisa e por nobreza,
ó grandes corações,
alliviar a mágoa e o soffrimento,
os tristes socorrer — dar á pobreza
luz e consolações,

Salve! A grande idéa, meritoria,
Saúda-a n'este instante a humanidade
que vos applaude e vê.

Na obra santa, que faz a nossa gloria,
ergueis um novo altar á caridade,
novo padrão á fé!

E o pobre agradecido exulta, — e o mundo,
que vos vê prodigar venturas tantas,
pede por vós a Deus;
Sente convosco o Bem, — o amor profundo
dos sentimentos bons, — as crenças santas, —
Os canticos dos céus.

João Clavio da Motta
pelo Congresso Gymnastico Portuguez.